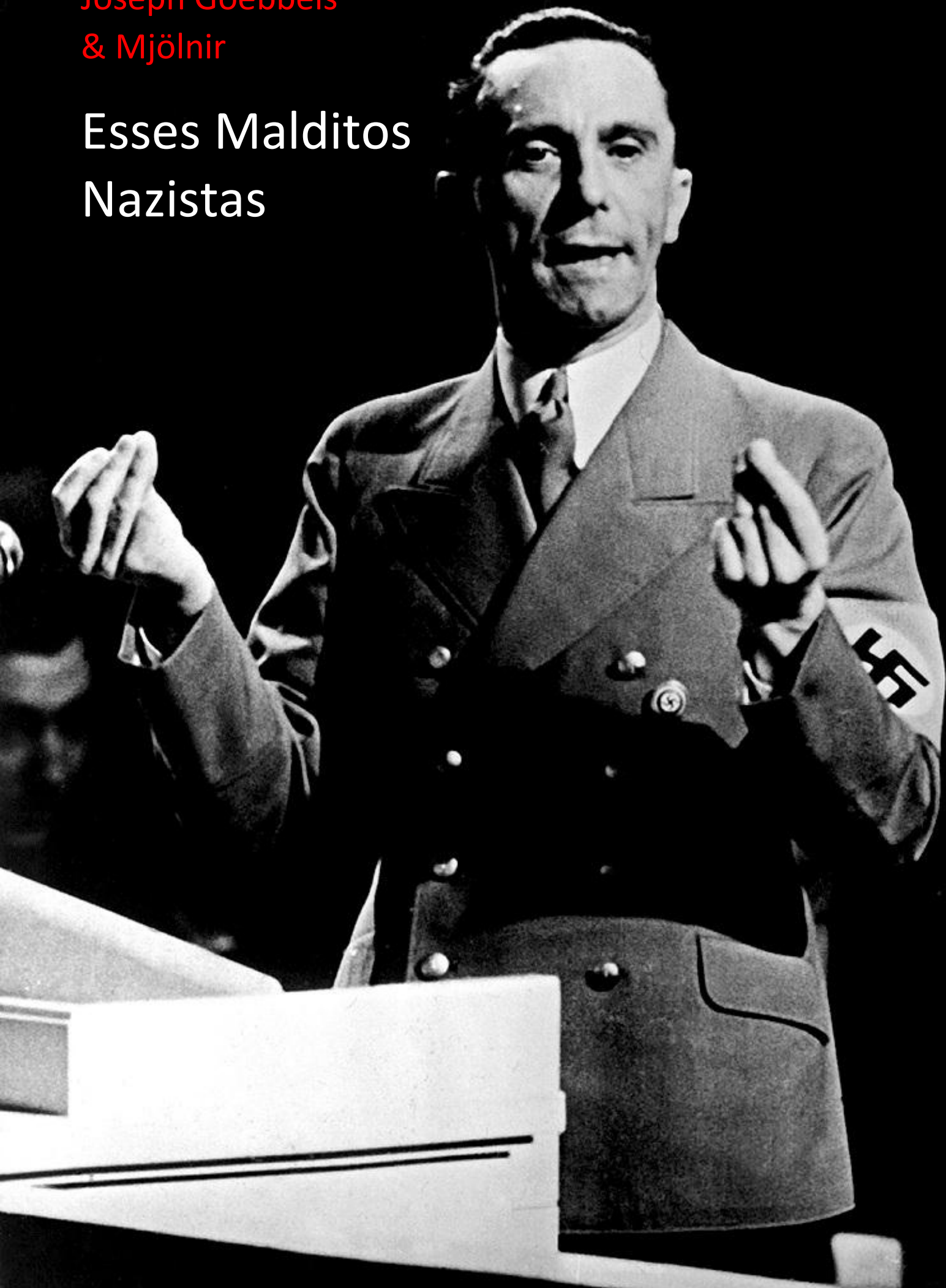
Joseph Goebbels
& Mjölnir

Esses Malditos Nazistas

Texto: Joseph Goebbels
Ilustrações: Mjölnir

Esses Malditos Nazistas

Título original: Die verfluchten Hakenkreuzler. Etwas zum Nachdenken

1. Por que somos nacionalistas?
2. Por que somos socialistas?
3. Por que um partido de trabalhadores?
4. Por que nos opomos aos judeus?
5. Exigências revolucionárias

Contexto: Este panfleto nazista amplamente distribuído apareceu pela primeira vez em 1929. Estou trabalhando a partir de uma cópia de 1932 e não tenho como comparar com a primeira versão, mas ele não parece como se mudanças significativas fossem feitas. O título traduzido livremente é “Esses Malditos Nazistas”. Literalmente, se traduz em algo como “Esses malditos seguidores da suástica”, mas este não teria o mesmo efeito. Pelo menos centenas de milhares de exemplares impressos. É um bom resumo das linhas básicas de propaganda nazia, pouco antes aquisição de Hitler em 1933. O folheto inclui cinco desenhos animados por Mjölnir, o cartunista de Goebbels. Mjolnir, produziu alguns dos mais conhecidos cartazes nazis.

Fonte: Joseph Goebbels e Mjolnir, *Die verfluchten Hakenkreuzler. Etwas zum Nachdenken* (Munich: Verlag Frz Em vez disso, 1932).

Por que somos nacionalistas?

Nós somos nacionalistas porque vemos a nação como a única maneira de trazer todas as forças da nação juntas para preservar e melhorar a nossa existência e as condições em que vivemos.

A nação é a união orgânica de um povo para proteger sua vida. Ser nacional é afirmar esta união em palavras e atos. Ser nacional não tem nada a ver com uma forma de governo ou um símbolo. É uma afirmação de elementos, e não formas. Formas podem mudar, o seu conteúdo permanece. Se forma e conteúdo combinam, então o nacionalista afirma ambos. Se eles conflituam, os nacionalistas combatem pelo conteúdo e contra a forma. Não se pode colocar o símbolo acima do conteúdo. Se isso acontecer, a batalha está no campo errado e sua força é perdida no formalismo. O verdadeiro objetivo do nacionalismo, da nação, está perdido.

É assim que as coisas são hoje na Alemanha. O nacionalismo se transformou em patriotismo burguês e seus defensores estão combatendo moinhos de vento. Um fala de Alemanha e quer dizer monarquia. Outro proclama liberdade e quer dizer Preto-Branco-Vermelho (as cores da bandeira alemã). Será que a nossa situação hoje seria diferente se nós substituissemos a república com uma monarquia e erguessemos a bandeira preta, branca e vermelha? A colônia teria um papel de parede diferente, mas a sua natureza, seu conteúdo, permaneceria o mesma. Na verdade, as coisas seriam ainda piores, poruqe uma fachada que esconde os fatos dissipa as forças hoje travadas contra a escravidão.

Imagem: um nazista amarrado assiste enquanto um judeu segura o Berliner Tageblatt, que os nazistas acusaram de ser um jornal judaico, maltratam a Alemanha acorrentada ao Tratado de Versalhes. O judeu, provavelmente, é supostamente o jornalista, já que está borrando a Alemanha com sua caneta. Um soldado negro colonial francês e um policial ajudam. O policial é provavelmente polonês (uma vez que a Alemanha perdeu território para a Polônia, como resultado do Tratado de Versalhes).

O patriotismo burguês é privilégio de uma classe. Essa é a verdadeira razão para seu declínio. Quando 30 milhões defendem alguma coisa e outros 30 milhões são contra, as coisas empatam e nada acontece. É assim que as coisas são conosco. Somos os párias do mundo não porque não temos a coragem de resistir, mas sim porque toda a energia nacional é desperdiçada por uma disputa eterna e improdutiva entre a direita e a esquerda. Nosso caminho só vai para baixo e hoje já se pode prever quando vamos cair no abismo. O nacionalismo é ainda mais vasto do que o internacionalismo. Ele vê as coisas como elas são. Somente aquele que respeita a si mesmo pode respeitar os outros. Se como um nacionalista alemão afirmo a Alemanha, como eu posso segurá-la contra um nacionalista francês que afirma a França? Só quando estas afirmações conflituam de formas vitais haverá uma luta pelo poder-político. O internacionalismo não pode desfazer esta realidade. Suas tentativas em provar falham completamente. E o mesmo quando os fatos parecem ter alguma validade, a natureza, o sangue, a vontade de viver e a difícil luta pela existência nesta Terra provam a falsidade das teorias "refinadas".

O pecado do patriotismo burguês era confundir certa forma econômica com a nacional. É o de ligar duas coisas que são completamente diferentes. Formas de economia, por mais que possam parecer, são mutáveis. O nacional é eterno. Se eu misturar o eterno e o temporário, o eterno necessariamente entra em colapso quando os temporários entrarem em colapsos também. Esta foi a verdadeira causa do colapso da sociedade liberal. Ela estava enraizada não no eterno, mas no temporário, e quando o temporário declinou, levou o eterno para baixo consigo. Hoje é apenas uma desculpa para um sistema que traz crescente miséria econômica. Essa é a única razão pela qual o judaísmo internacional organiza a batalha das forças proletárias contra ambas as potências, contra a economia e contra a nação, e as derrota. A partir deste entendimento, o jovem nacionalismo tira sua exigência absoluta. A fé na nação é uma questão para todos, nunca um grupo, uma classe ou uma panelinha econômica. O eterno deve ser distinguido do temporário. A manutenção de um sistema econômico podre não tem nada a ver com nacionalismo, que é uma afirmação da Pátria. Eu posso amar a Alemanha e odiar o capitalismo. Não só eu posso, eu devo. Apenas a aniquilação de um sistema de exploração traz consigo o núcleo do renascimento do nosso povo.

Nós somos nacionalistas, porque como alemães, nós amamos a Alemanha. Por amarmos a Alemanha, queremos preservá-la e lutar contra aqueles que querem destruí-la. Se um comunista grita "abaixo o nacionalismo!", ele quer dizer o patriotismo burguês hipócrita que vê a economia apenas como um sistema de escravidão. Se deixarmos claro para o homem de esquerda que o nacionalismo e o capitalismo, que é a afirmação da Pátria e o mau uso de seus recursos, não têm nada a ver um com o outro. Na verdade, um está tão próximo do outro quanto fogo e a água. Então mesmo como um socialista, ele virá para afirmar a nação, que ele vai querer conquistar.

Essa é a nossa verdadeira tarefa como Nacional-Socialistas. Fomos os primeiros a reconhecer as ligações, e os primeiros a começar a luta. Por sermos socialistas, sentimos as bênçãos mais profundas da nação e por sermos nacionalistas, queremos promover a justiça socialista em uma nova Alemanha. Uma jovem pátria vai subir quando a frente socialista estiver firme. O socialismo se torna realidade quando a Pátria está livre.

Por que somos socialistas?

Somos socialistas porque vemos no socialismo, que é a união de todos os cidadãos, a única chance de manter nossa herança racial e recuperar nossa liberdade política e renovar nosso Estado alemão.

O socialismo é a doutrina da libertação para a classe trabalhadora. Ele promove a ascensão da quarta classe e sua incorporação no organismo político da nossa Pátria, e é ligado indissoluvelmente a quebrar a atual escravidão e recuperar a liberdade alemã. O socialismo, portanto, não é meramente uma questão de classe oprimida, mas uma questão para todos, porque libertar o povo alemão da escravidão é o objetivo da política contemporânea. Socialismo ganha sua verdadeira forma apenas através de uma fraternidade global de luta com as energias esforçosas a frente de um nacionalismo recém-despertado. Sem nacionalismo, socialismo não é nada, um fantasma, uma mera teoria, um castelo no céu, um livro. Com ele, é tudo, o futuro, a liberdade, a pátria!

O pecado do pensamento liberal foi o de esquecer as forças construtivas nacionais do socialismo, permitindo assim que as suas energias fossem em direções antinacionais. O pecado do marxismo foi degradar o socialismo em uma questão de salários e de estômago, colocando-o em conflito com o Estado e sua existência nacional. A compreensão destes dois fatos nos leva a um novo sentido de socialismo, que vê a sua natureza como nacionalista, construtivo ao Estado, libertador e construtivo.

A burguesia está prestes a deixar o palco histórico. Em seu lugar virá a classe de trabalhadores produtivos, a classe trabalhadora, que tem sido até hoje oprimida. Ela está começando a cumprir sua missão política. Ela está envolvida em uma luta dura e amarga pelo poder político que está destinada a tornar-se parte do organismo nacional. A batalha começou no domínio econômico e vai terminar na política. Não é meramente uma questão de salários, não é só uma questão do número de horas trabalhadas em um dia – embora nunca se possa esquecer que estes são, talvez, até mesmo a parte mais significativamente essencial da plataforma socialista – mas é muito mais uma questão de incorporar uma classe poderosa e responsável no Estado, talvez até mesmo para torná-la a força dominante no futuro, a política da pátria. A burguesia não quer reconhecer a força da classe trabalhadora. O marxismo prendeu esta em uma camisa de força que irá arruiná-la. Enquanto a classe trabalhadora se desintegra gradualmente na frente marxista, sangrando até secar, a burguesia e o marxismo despertaram as linhas gerais do capitalismo e vê sua tarefa agora em se proteger e defender de várias maneiras, muitas vezes escondidas.

Somos socialistas porque vemos a questão social como uma questão de necessidade e justiça para a própria existência de um Estado para o nosso povo, e não uma questão de piedade ou sentimentalismo barato insultivo. O trabalhador tem direito a um padrão de vida que corresponde ao que ele produz. Nós não temos nenhuma intenção de implorar por esse direito. Incorporá-lo ao organismo estatal não é apenas uma questão crítica para ela, mas para toda a nação. A questão é maior do que uma jornada de oito horas. É uma questão de formação de uma nova consciência do Estado que inclua todo cidadão produtivo.

Uma vez que os poderes políticos atuais não estão nem dispostos nem capazes de criar tal situação, o socialismo deve ser defendido. É um grito de guerra tanto interno quanto externo. Destina-se internamente nos partidos burgueses e marxismo, ao mesmo tempo, porque ambos são inimigos do estado nos próximos operário jurado. É dirigida ao exterior em todos os poderes que ameaçam a nossa existência nacional e, assim, a possibilidade de o Estado nacional socialista que vem.

Imagem: "O trabalhador consciente vai para Hitler", diz a legenda. Um comunista e um socialista estão acusando-se mutuamente de trair a classe trabalhadora.

O socialismo só é possível em um Estado que está unido a nível nacional e livre internacionalmente. A burguesia e o marxismo são responsáveis por não alcançarem ambos os objetivos, unidade nacional e liberdade internacional. Não importa o quão nacionais e sociais essas duas forças se apresentem, elas são os inimigos jurados de um Estado Nacional-Socialista.

Devemos, portanto, quebrar ambos os grupos politicamente. As linhas do socialismo alemão são nítidas, e nosso caminho é claro.

- Somos contra a burguesia política, e a favor do nacionalismo genuíno!
- Somos contra o marxismo, mas a favor do verdadeiro socialismo!
- Somos a favor do primeiro estado nacional alemão de natureza socialista!
- Somos a favor do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães!

Por que um partido de trabalhadores?

O trabalho não é maldição da humanidade, mas a sua bênção. Um homem torna-se homem através do trabalho. Trabalho eleva-o, torna-o grande e consciente, ergue-o acima de todas as outras criaturas. Está no sentido mais profundamente criativo, produtivo e produtor de cultura. Sem trabalho, sem comida. Sem comida, sem vida.

A ideia de que quanto mais sujas as mãos ficam, mais degradante é o trabalho, é uma ideia judaica, não alemã. Como em todas as outras áreas, o alemão primeiro pergunta como e então o que. É menos uma questão de posição que eu preencho, e mais uma questão de quão bem eu faço o dever que Deus me deu.

Nós nos chamamos de "Partido dos Trabalhadores Alemães" porque queremos resgatar a palavra trabalho a partir de sua definição atual e dar-lhe de volta o seu significado original. Qualquer um que crie valor é um criador, ou seja, um trabalhador. Recusamo-nos a distinguir os tipos de trabalho. Nosso único padrão é se o trabalho atende ao todo ou pelo menos não prejudica-o, ou se ele é prejudicial. Trabalho é serviço. Se ele funciona contra o bem-estar geral, então é traição contra a pátria.

O absurdo marxista alegou libertat o trabalho, mas degradou o trabalho de seus membros e viu-o como uma maldição e desgraça. Dificilmente abolir o trabalho possa ser nosso objetivo, mas sim dar um novo significado e conteúdo. O trabalhador em um estado capitalista – que é o seu infortúnio mais profundo – não é mais um ser humano vivo, um construtor, um criador.

Ele tornou-se uma máquina. Um número, uma roda dentada na máquina sem sentido ou compreensão. Ele é alienado do que produz. O trabalho é para ele apenas uma maneira de sobreviver, e não um caminho para bênçãos maiores, não uma alegria, não é algo em a se ter orgulho ou satisfação, ou incentivo, ou uma maneira de construir o caráter.

Somos um partido de trabalhadores, porque vemos na próxima batalha entre finanças e trabalho o início e final da estrutura do século XX. Estamos do lado do trabalho e contra as finanças. O dinheiro é a fita métrica do liberalismo, trabalho e realização do Estado socialista. O liberal pergunta: o que tu és? O socialista pergunta: quem tu és? Mundos se encontram neste.

Nós não queremos fazer com todos serem o mesmo. Também não queremos que os níveis da população, altos e baixos, acima e abaixo. A aristocracia do Estado que vem não será determinada por bens ou dinheiro, mas apenas na qualidade das realizações de alguém. Ganha-se mérito através do serviço. Homens são distinguidos pelos resultados de seu trabalho. Esse é o sinal certo do caráter e valor de uma pessoa. O valor do trabalho sob o socialismo será determinado pelo seu valor para o Estado, para toda a comunidade. Trabalho significa criação de valor, não discutir coisas. O soldado é um trabalhador quando ele carrega a espada para proteger a economia nacional. O estadista também é um trabalhador quando ele dá ao país uma forma e uma vontade que o ajuda a produzir o que ele precisa para viver e ser livre.

A testa franzida é tanto um sinal de trabalho quanto um poderoso punho. Um trabalhador de colarinho branco não deve ter vergonha de clamar com orgulho aquilo que o trabalhador braçal possui: o trabalho. As relações entre estes dois grupos determinam seu destino mútuo. Nem um pode sobreviver sem o outro, pois ambos são membros de um organismo que devem manter juntos para que possam defender e expandir o seu direito de existir.

Nós nos chamamos de partido dos trabalhadores porque queremos libertar o trabalho das cadeias do capitalismo e do marxismo. Na luta pelo futuro da Alemanha, o admitimos livremente, e aceitamos o ódio da burguesia liberal que resulta disso. Sabemos que teremos sucesso em trazer novas bênçãos de suas maldições.

Deus deu o território para as nações a fim de crescer seus grãos. A semente se torna grão e o grão se torna pão. O intermediário de tudo isso é trabalho.

Quem despreza o trabalho, mas aceita seus benefícios é um hipócrita.

Esse é o significado mais profundo do nosso movimento: ele leva as coisas de volta ao seu significado original, sem se preocupar que hoje eles possam estar em perigo de afundar no pântano de uma visão de mundo em colapso.

Aquele que cria obras de valor trabalha, e é um trabalhador. Um movimento que quer para o trabalho livre é um partido de trabalhadores.

Por isso nós, Nacional-Socialistas, nos chamamos Partido dos Trabalhadores.

Quando nossas bandeiras vitoriosas esvoaçarem ante a nós, então cantaremos:

“Nós somos o exército da suástica,
Levante alto as bandeiras vermelhas!
Queremos limpar o caminho para a liberdade
Para o trabalho alemão!”

Por que nós nos opomos os judeus?

Nos opomo aos judeus porque defendemos a liberdade do povo alemão. O judeu é a causa e o beneficiário de nossa escravidão. Ele abusou da miséria social das grandes massas para aprofundar a divisão terrível entre a direita e a esquerda do nosso povo a fim dividir a Alemanha em duas metades, ocultando assim a verdadeira razão da perda da Grande Guerra e falsificando a natureza da revolução.

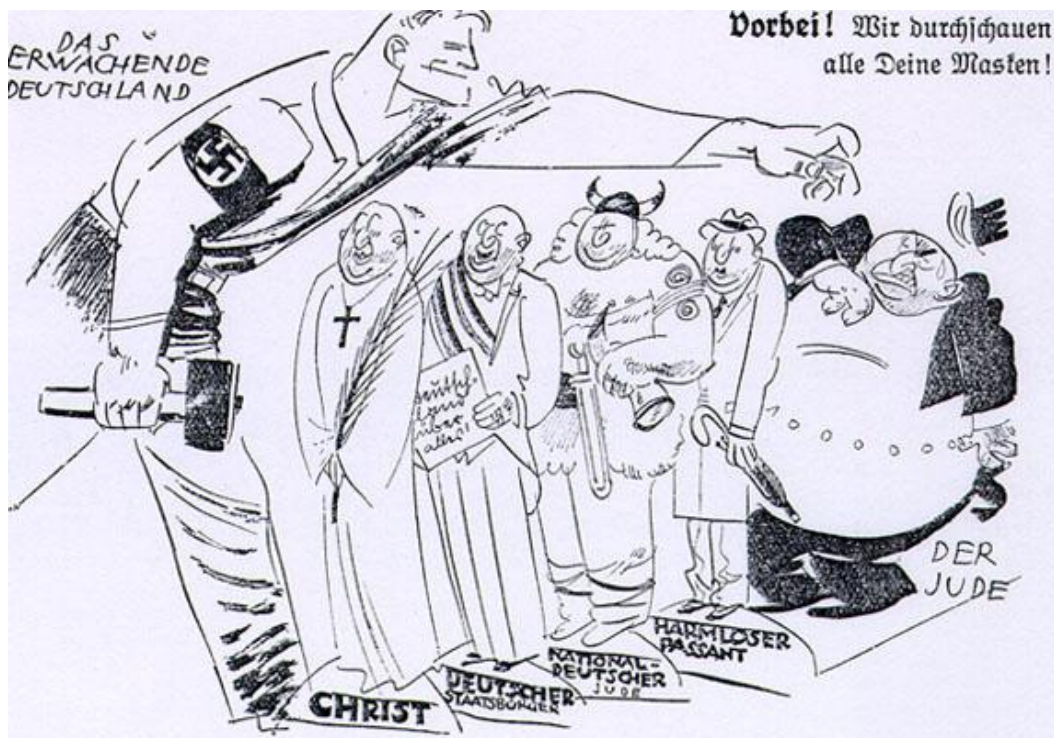



Imagem: “A Alemanha acordou. Já era! Vemos por detrás de todas as tuas máscaras.” No desenho, o judeu está escondido como um cristão, um cidadão alemão, um nacionalista e um judeu transeunte aparentemente inofensivo.

O judeu não tem interesse em resolver a questão alemã. Ele não pode ter esse tipo de interesse. Ele depende que isso permaneça sem solução. Se o povo alemão formar uma comunidade unida e ganhar de volta sua liberdade, não haverá mais lugar para o judeu. Sua mão é mais forte quando a gente vive na escravidão aduaneira e internacional, e não quando ela está livre, trabalhadora, autoconsciente e determinada. O judeu causou nossos problemas e vive com deles.

É por isso que nos opomos ao judeu como nacionalistas e socialistas. Ele arruinou a nossa raça, corrompeu a nossa moral, pergurou nossos costumes e quebrou a nossa força. Devemos a ele sermos hoje os párias do mundo. Ele foi o leproso no tempo que eramos alemães. Quando esquecemos da nossa natureza alemã, ele triunfou sobre nós e nosso futuro.

O judeu é o monstro plastificado da decomposição. Onde ele encontra sujeira e decadência, ele emerge e começa o trabalho de seu açougue entre as nações. Ele se esconde atrás de uma máscara e se apresenta como um amigo para suas vítimas e antes que elas saibam, ele quebrou seu pescoço.

O judeu não tem criatividade. Ele não produz nada, ele só troca produtos produtos. Com panos, roupas, quadros, jóias, grão, estoques, curas, povos e Estados. Ele de alguma forma roubou tudo o que ele lida. Quando ele ataca um Estado, ele é um revolucionário. Assim que ele detém o poder, ele prega a paz e a ordem para que possa devorar suas conquistas no conforto.

O que é que antissemitismo tem a ver com socialismo? Gostaria de colocar a questão desta forma: o que o judeu tem a ver com o socialismo? O socialismo tem a ver com trabalho. Quando é que alguém ao menos vai vê-lo trabalhar ao invez de saquear, roubar e viver do suor dos outros? Como socialistas, somos adversários dos judeus, porque vemos neles a encarnação do capitalismo, o uso indevido dos bens do país.

O que é que o antissemitismo tem a ver com o nacionalismo? Gostaria de colocar a questão desta forma: o que o judeu tem a ver com o nacionalismo? O nacionalismo tem a ver com sangue e raça. O judeu é o inimigo e destruidor da pureza do sangue, o destruidor consciente da nossa raça. Como nacionalistas, nos opomos aos judeus porque vemos neles o eterno inimigo de nossa honra e liberdade nacional.

Mas o judeu também é um ser humano. Certamente, nenhum de nós duvida disso. Nós só duvidamos que ele é um ser humano decente. Ele não se dá bem conosco. Ele vive por outras leis aquém das nossas. O fato de que ele é um ser humano não da razão suficiente para que demos a ele permissão de nos sujeitar de formas desumanas. Ele pode até ser um humano, mas que humano! Se alguém bate no rosto da sua mãe, tu dizes “Obrigado. Ele também é um ser humano”? Isso não é um ser humano, é um monstro. No entanto, quão mal o judeu tem feito para a nossa mãe na Alemanha, e ainda está fazendo hoje!

Há também judeus brancos. É verdade que há canalhas entre nós, apesar de serem alemães, que agem de maneiras imorais contra os seus próprios camaradas raciais de sangue. Mas por que chamá-los de judeus brancos? Tu usas o termo para descrever algo inferior e desprezível, assim como nós fazemos. Por que nos pergunta o porquê de nos opormos aos judeus quando você sem saber que são um também?

Antissemitismo não é cristão. Isso significa que ele ser cristão é permitir que os judeus sejam como eles são, rasguem a pele de nossos corpos e zombem de nós. Ser cristão significa amar teus inimigos! Meu semelhante é meu irmão racial de sangue. Se eu o amo, eu tenho que odiar seus inimigos. Aquele que pensa alemão deve desprezar os judeus. Uma coisa requer a outra.

Nos opomos aos judeus porque nós afirmamos o povo alemão. O judeu é a nossa maior desgraça.

Não é verdade que nós comemos judeus no café da manhã. É verdade que, lenta mas seguramente, ele está roubando tudo o que temos.

As coisas seriam diferentes se nos comportassemos como alemães.

Exigências revolucionárias

Nós não entramos no parlamento para utilizar métodos parlamentares. Sabemos que o destino dos povos é determinado por personalidades, nunca por maiorias parlamentares. A essência da democracia parlamentar é da maioria, que destrói a responsabilidade pessoal e glorifica as massas. Algumas dezenas de malandros e vigaristas fazem as coisas nos bastidores. Aristocracia depende de realização, a regra do mais capaz e a subordinação dos menos capazes para a vontade da liderança. Qualquer forma de governo – não importa o quão democrático ou aristocrático parecem – residem sobre compulsão. A diferença está apenas se a compulsão é uma bênção ou uma maldição para a comunidade.

O que exigimos é revolução nova, decisiva e radical no sentido mais verdadeiro da palavra. Isso não tem nada a ver com tumultos e brigas. Pode ser que o que isso tenha acontecido aqui ou ali. Mas não é uma parte inerente do processo. As revoluções são atos espirituais. Elas aparecem primeiro nas pessoas, em seguida, na política e na economia. Novas pessoas formar novas estruturas. A transformação que queremos é, antes de tudo, espiritual, que necessariamente altera a forma como as coisas são.

Este ato revolucionário está começando a ser visível para nós. O resultado é um novo tipo de pessoa visível a olho sábio: o Nacional-Socialista. Coerente com sua atitude espiritual, o Nacional-Socialista faz exigências inflexíveis na política. Não há “se” e “quando” para ele, apenas um “quer seja”, “quer não”.

Ele exige:

O retorno da honra alemã. Sem honra, a pessoa não tem direito à vida. Uma nação que penhorou sua honra, penhorou seu pão. Honra é a base de qualquer comunidade de pessoas. Perder nossa honra é a verdadeira causa da perda da nossa liberdade.

No lugar de uma colônia de escravos, queremos um Estado nacional alemão restaurado. O Estado não é para nós um fim em si mesmo, mas sim um meio para um fim. O verdadeiro fim é a raça, a soma de todos os viventes, as forças criativas do povo. A estrutura que hoje se chama república alemã não é uma maneira de manter a nossa herança racial. Tornou-se um fim em si mesmo sem conexão real com o povo e suas necessidades. Queremos abolir a colônia de escravos e substituí-la com o Estado de um povo em liberdade.

Exige trabalho e pão para cada camarada nacional, produtivo e racial. Pagamento deve ser de acordo com a realização. Isso significa que mais remuneração para os trabalhadores alemães! Isso vai parar a luta sem sentido que nos envolvemos hoje.

Primeiro proporcionar habitação e comida para as pessoas, depois pagar reparações! Nenhum democrata e nenhum republicano tem o direito de reclamar dessa demanda, pois foi levantada pela primeira vez por uma bandeira de novembro da Alemanha (a República de Weimar, com início em novembro de 1918). Nós só queremos fazer da frase uma realidade.

Fornecer fundamentos primeiro! Primeiro temos de atender às necessidades críticas das pessoas, então nós podemos produzir produtos de luxo. Proporcionar trabalho para aqueles que estão dispostos a trabalhar! Dê terra aos agricultores! A política externa alemã, que hoje vende o que temos a preços abaixo do mercado, deve ser completamente transformada e deve centrar-se radicalmente na necessidade alemã para espaço, tirando as conclusões de poder político necessários.

Paz entre os trabalhadores produtivos! Cada um deve fazer o seu dever, para o bem de toda a comunidade. O estado, então, tem a responsabilidade de proteger o indivíduo, garantindo-lhe os frutos de seu trabalho. Comunidade do povo não deve ser uma mera frase, mas uma conquista revolucionária seguinte ao cuidado radical das necessidades básicas de vida da classe trabalhadora.

Uma batalha implacável contra a corrupção! A guerra contra a exploração, liberdade para os trabalhadores! A eliminação de todas as influências econômico-capitalistas sobre a política nacional.

A solução para a questão judaica! Apelamos para a eliminação sistemática de elementos raciais estrangeiros na vida pública em todas as áreas. Deve haver uma separação sanitária entre alemães e não-alemães por motivos raciais, exclusivamente, e não na nacionalidade ou mesmo crença religiosa.

Abaixo o parlamentarismo democrático! Estabelecer um parlamento com base em ocupações que determina a produção. Políticas serão determinadas por um órgão político que ganha seu lugar pelas leis da força e da seleção.

O retorno da lealdade e da fé na vida econômica. A reversão completa da injustiça que roubou as posses de milhões de alemães.

O direito da personalidade antes da multidão. Alemães sempre terão preferência antes de estrangeiros e judeus.

A batalha contra o veneno destruidor chamado cultura judaica internacional! O reforço das forças alemãs e costumes alemães. A eliminação de princípios semitas corruptos e de decadência racial.

A pena de morte por crimes contra o povo! Forca para aproveitadores e usurários!

Um programa intransigente implementado por homens que vão implementá-lo apaixonadamente. Não há frases, só energia viva.

Isso é o que exigimos!